

que produza seus efeitos legais

Ata da Décima Terceira
Sessão Ordinária do Pri-
meiro Período Legislativo
da Câmara Municipal de
Cabo Frio, realizada no
dia dois de abril do ano
de mil, novecentos e nove-
ta e seis.

As dezesseis horas do dia dois de abril
do ano de mil, novecentos e noventa e seis,
sob a Presidência do Senador Jay Silva de
Linha e com a ocupação da Primeira Secre-
taria pelo Senador Luiz Antônio de Melo Carias,
reuniu-se ordinariamente a Câmara Muni-
cipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a
chamada regimental os seguintes Senadores:
Adailton Pinto de Andrade, Alfredo Luiz de
Linha Barreto, Antônio Carlos Pereira da Cunha,
Antônio Carlos de Carvalho Sândade, Carlos do
Vento Nequeira dos Santos, Dirlei Pereira da Sil-
va, Eduardo Corrêa Kitz, Ivan Luiz de Ara-
újo, Heleaguim Schwindt, Marcos da Linha Mo-
des, Orlando da Silva Pereira, Osmar Sam-
pão da Silva, Silas Rodrigues Bento e Waldenir
Maurício de Aguiar Neto. Havendo número re-
gimental, o Senhor Presidente declarou abe-
rta a presente sessão em nome de Deus. A se-

que foi lida e Aprovada a Ata da Décima se-
 gunda Sessão Ordinária do Sumário Periclitado
 Relativo da Câmara Municipal de Cabo São João,
 após o cumprimento do rito regimental, o Senhor
 Presidente solicitou ao Senhor Primeiro Secretário
 que precedesse a leitura do Expediente e da Or-
 dem do Dia registrados na Pauta e afixados
 no portal da Câmara. Em seguida a leitura
 da Pauta, o Senhor Presidente franqueou a
 tribuna aos Senhores inscrites em livro pró-
 prio. Não havendo pedidos inscritos para o
 uso da Tribuna, o Senhor Presidente transpo-
 tou os trabalhos ao pregoeiro dedicado à Or-
 dem do Dia. Nesta etapa foram apreciadas
 as seguintes matérias: Colheu em apreciação o
 parecer favorável da Comissão de Constituição
 e Justiça ao Voto nº 003/96, do Senhor Prefeito
 Municipal ao Projeto de Lei 1347/96. Observou
 o Senhor Presidente que a Comissão de Consti-
 tuição e Justiça aprovava por dois votos con-
 tra um o parecer do Relator, Senhor Waldi
 Nuncio de Aguiar Neto. A seguir, disse o Senhor
 Presidente - "em discussão o parecer. Não havendo
 quem queira discutir, vamos colocar em vota-
 ção. Os que forem favoráveis à Comissão de
 Constituição e Justiça, após a chamada votam
 "Sim". Os contrários votarão "Não". O Senhor Primei-
 ro Secretário, Senhor Luiz Antônio de Melo
 Petras quis fazer a chamada e, após o Se-
 nador responder "Sim" ou "Não", deu a Sessão
 Excelência repetiu "Sim" ou "Não", conforme o
 voto". A seguir, com a chamada regimental
 através do Senhor Primeiro Secretário, assim
 votaram os Senhores Senhores Waldi Nunci

10

cio de Aguiar Neto (Sim), Silas Rodrigues Ben-
to (Sim), Osmar Sampaio da Silva (Sim), Os-
lamar da Silva Pereira (Sim), Marcos da Rocha
Mendes (Sim), Luiz Antônio de Melo Cotias (Sim),
Joãoaquino Schmundt (Sim), Sr. Luiz de Araújo
(Sim), Eduardo Correia Kita (Sim), Dirlei Pece-
ra da Silva (Sim), Carlos Roberto Vaqueira dos
Santos (Sim), Antônio Carlos de Carvalho Sun-
dade (Sim), Antônio Carlos Pereira da Cunha
(Sim), Adailton Pinto de Andrade (Sim), Alque-
do Luiz da Rocha Barreto (Sim), Acyr Silva da
Rocha (Sim). Encerrados o processo de votação
o Senhor Presidente declarou mantido o voto
do Senhor Prefeito por dezesseis votos. Sendo pois
seguimento à Ordem do Dia, foi lido o Ofí-
cio Gape nº 124/96 que encaminha a Mes-
sagem nº 010/96 para apreciação desta Casa
Legislativa, lido o Ofício Gape nº 125/96 que
encaminha a Mensagem nº 011/96 para aprecia-
ção desta Casa Legislativa, lido o Ofício Ga-
pe nº 127/96 que encaminha a Mensagem nº
012/96 para apreciação desta Casa Legislativa.
Encaminhados a Permissão de Constituição e
Justiça os Projetos de Lei nº 005/96, Mensagem
Executiva nº 025/95, que cria o Conselho Muni-
cipal de Assistência Social e dá outras providen-
cias; Projeto de Lei nº 006/96, Mensagem nº 010/96,
que dispõe sobre alienação de terreno do patri-
mônio municipal em nome do Centro Educa-
cional Alexis Novellino; Projeto de Lei nº 007/96,
Mensagem nº 011/96, que regulamenta a cons-
trução de apartamentos duplex, aproveitando
as coberturas dos prédios. Projeto de Lei nº
008/96, Mensagem nº 012/96, que dispõe sobre

alienação de terreno do patrimônio municipal em nome de Ely Aboud; Encaminhado à Comissão de Obras, Decretos e Alienação e se recar Itém 'Saxirável' sobre as contas da Superintendência Municipal de Cabo Frio, referentes ao exercício de 1990, Processo 200.263 9/91. Aprovadas as indicações nº 056/96, Senador Eduardo Corrêa Kita, que solicita ao Exmº Sr. Prefeito Municipal reduções de velocidade na Avenida Teixeira e Souza, Indicação nº 057/96, Senador Eduardo Corrêa Kita, que solicita ao Exmº Sr. Prefeito Municipal a reformulação arquitetônica do bar do Santo Antônio, Requerimento nº 048/96, Senador Dirlei Leuna da Silva, que dispõe sobre Nota de Aplausos ao Jornal "Folha dos Locais" por comemorar seis anos de criação, Indicação nº 058/96, Senador Eduardo Corrêa Kita, que solicita ao Exmº Sr. Prefeito Municipal a construção de rampas e degraus em para-das de ônibus, para facilitar os deficientes físicos e idosos, Indicação nº 059/96, Senador Eduardo Corrêa Kita, que solicita ao Exmº Sr. Prefeito Municipal a reforma do calçadão que dá acesso à Ponte Selviano Sodré em todos os sentidos, Indicação nº 060/96, Senador Luiz Antônio de Melo Cotias, que solicita ao Exmº Sr. Prefeito Municipal a construção de cisterna pública no bairro Jacaré, Indicação nº 061/96, Senador Luiz Antônio de Melo Cotias, que solicita ao Exmº Sr. Prefeito Municipal a construção de uma Praça e Quadra Polivalente no bairro Tanziara. Não havendo mais matérias para serem apuciadas neste segmento, o Senhor Presidente tranqueou a Sessão para o

placação pessoal. Ocupou a Tribuna em Explicação Pessoal, o Senador Waldemar Pinheiro de Piquiar Neto, falando inicialmente sobre a solicitação da Agência dos Correios do Município, quanto à obrigatoriedade das caixas de coleta de correspondência, e disse que ele lava na condição de ex-cariólogo, quando o profissional tira que tem a força de um punhado de panteras para fugir dos cachorros. Falou também que a insurreição das residências em Cabo São era muito confusa, necessitando de ampla educação. Prossequindo, disse que ele cumprira para benzer o povo de Cabo São pelo virtuoso movimento dos despertistas em favor da construção do Ginásio Poliesportivo, para cabal de linha união e de que a união faz a força. Suscitou que havia pluralizado o bom senso, dedicando a participação das instituições em Tribuna livre, através do Professor Renato Azevedo e do Senhor Eliseu Lombo. Enfatizou ter sido nobre os Senadores terem considerado as ações nobres ligando a construção do Ginásio, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Senador Aluísio Luiz da Rocha Borietti, suscitando inicialmente o petista do Senador Osmar Sampaio da Silva a lista legislativa, lembrando ter sido o mesmo, autor da denúncia do dez milhões no Governo São Saldanha, e assim poderia contribuir com a Comissão de Finanças, Ocunmento e Alienação para que tal escândalo não ficasse esquecido. Após, falou de sua satisfação por ter sido

aproxima a autorização para a construção do Ginásio Desportivo através de empréstimo. Ao segundo parabenizou os desportistas presentes, pela vitória do momento, registando a importância do qm do voto secreto e do advento da tribuna livre. Observou que as circunstâncias que haviam envolvido a questão do Ginásio Desportivo, mostravam de forma bem clara a importância da participação popular longe do clientelismo e viva dos favores dos maus políticos, da política do "toma lá, dá cá". Disse que a mudança do horário das Sessões da Câmara, das dezessis para as dezeto horas, por cento, seria mais um elemento que consolidasse a participação popular nos trabalhos do legislativo. Análzandi, disse que a comunidade desportiva precisava continuar acompanhando o processo de construção do Ginásio, principalmente quanto à utilização do Ginásio no seu aspecto de património público. A seguir ocupou a tribuna o Senador Bille Pereira da Silva, comentando inicialmente sobre o discurso do Professor Renato Jereado em sessão anterior, quando o mestre discorria sobre o voto e suas características, tais como voto solitário, comunitário, partidário e suas peculiaridades, aduzindo o orador que com a manutenção do voto do Prefeito parecia que a Casa havia absorvido os ensinamentos. Disse que a Casa dava uma demonstração inequívoca de amadurecimento democrático atendendo aos anseios da comunidade caboverde e possibilitando ao Município ter o seu Ginásio Desportivo. A seguir, analisou o momento dos desportistas

caboquenses que acabara por mobilizar toda a sociedade caboquense em torno de causa tão nobre. falou que marcara suas ações na Câmara por posições sistematicamente críticas ao Executivo Municipal, não por sentimento pessoais, mas porque o Governo não tinha diretrizes e nem definiu prioridades, o que acarretava sérios problemas administrativos, citando as áreas do turismo, da educação, da habitação e fundamentalmente o saneamento básico no Município, quando saltava verdade política para sequer implantar um metro de sistema de esgotamento sanitário, o que era muito grave. Disse seu impetoso que a comunidade iniciasse movimento pelo saneamento básico, pois o problema não atingia apenas as comunidades periféricas, mas também o perímetro urbano estava tomado pelas valas negras. Afirmou ser necessário que a sociedade continuasse mobilizada, exigindo do Poder Público, da Câmara, do Executivo, soluções para seus problemas, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a tribuna o Senador Carlos Roberto de Guilherme do Santos, falando ter sido insipido o resultado da votação, e que resultara na manutenção do veto do Prefeito, ou seja, sem questionamentos, mas nada mais eram do que a lei legislativa. Disse também que alguns tivessem preferido falar, ou melhor, preferido não falar por vergonha do voto anterior e assim era melhor que o assunto fosse resolvido sem maiores delongas. Prosseguindo, disse que muitos iam dizer que a

projeto de construção do Ginásio Poliesportivo para a Praça do Bispo e que nada seria construído, ou seja, apenas para tirar dividendos em relação ao Senhor Major Correia. Comentou que em relação ao Morro do Imbuí muitos acusavam o movimento em defesa do patrimônio do Município de Ser contra o desenvolvimento de Cabo Frio, impedindo que empregos fossem criados. Afirmou que tal tática era para desmobilizar movimentos sérios, emanados do povo, e assim, a questão do Ginásio não acabava na votação do Sete, pois políticos interessados que permaneceram vinte anos no poder, como afirmavam, não iriam permitir que o empréstimo saísse com a urgência requerida. Continuando, disse o Senador Carlos Alberto Albuquerque dos Santos, que sendo "blefe" ou não, seria exigido do Sujeito a construção do Ginásio, que teria que ser cumprido o que fora prometido. Su- seu que os Senadores haviam votado a favor do empréstimo porque tinham compromisso com o povo, e, deveriam votar sempre quando a causa fosse do interesse público. Com relação a Major Correia que havia hesitado para votar contra o Ginásio Poliesportivo, também fora quem devotava o convênio com o DER, para que não fosse concluído o asfalto da estrada de Búzios. Disse ainda que o Senhor Major Correia havia dado o voto que iria se manter no poder durante vinte anos, aduzindo que o Município não aguentaria mais vinte dias, e assim encenou sua fala. A seguir, ocupou a tribuna o Senador Osni Simão paes da silva, falando de sua satisfação por ter

alternado a atividade legislativa, exercendo
o seu mandato também porque acreditava
no legislativo, embora houvesse controvérsias,
lentidão, mas acima de tudo, tinha a sabe-
doria da maioria. Disse de sua honra po-
ticipar também da Sessão, e pediu afirmar
ter recebido nas ruas, na imprensa, o braço-
mento de um movimento pleiteando uma po-
sição do legislativo, com respeito e ética, pelo
que parabenizava aos despertistas cabofrienses
por ter engrandecido a atitude dos Senadores
que após reflexão haviam votado pela constru-
ção do Ginásio. Disse não haver vitórias ou
derrotadas, mas o Município de Cabo Suo. Dis-
se que a Prefeitura de Cabo Suo está ca habi-
litada para contrair empréstimo em institui-
ção financeira, na medida em que o atual
governo municipal, através do Prefeito José Bo-
nifácio pagava dívidas com a Prefeitura,
Luz, Basep e SGT. Prosequindo, disse que tais
dívidas acumuladas de outros governos im-
pediam o Município de contrair empréstimo
para obras e saneamento, o que gerava crí-
ticas, no seu entendimento injustas, pois
tais pessoas desconheciam a realidade do po-
ter. Disse que atualmente a Prefeitura era
respeitada por seus credores e tinha condi-
ção de se habilitar para financiamentos, e as-
sim Cabo Suo poderia ter o seu Ginásio pelo
positivo, pela iniciativa do Prefeito José Bonifá-
cio e pela luta dos despertistas e apoio da
Câmara Municipal, cujo ato regula Sessão
a todos engrandecia. A seguir, ocupou a tribu-
na o vereador Luiz Antônio de Melo Coutas, fiscom

do que não podia deixar de usar a Tribuna, ali porque fazia parte do PSDB e queria ter a palavra para explicar que a violação do veto não tivera qualquer saber. Disse entender que o referido Senador de fato não acompanharia a reunião realizada no dia anterior no Varange Esporte Clube, quando o deputado Blair Couza franqueava a palavra aos disportistas e aos Senadores presentes, quando se discutira a questão do Gímnasio Desportivo. Prosseguiu, disse que na referida reunião ficou bem claro que ninguém era contra o Gímnasio, e assim, o Senador ao afirmar que o deputado Blair Couza havia de terminado que não fosse aprovada o empréstimo saltara com a verdade. Prosseguiu, disse que o uso da tribuna exigia o uso da Tribuna, e o Senador tinha que ser homem para não falsar os fatos, e que o seu partido, o PSDB, cultuava a verdade sempre em primeiro lugar. afirmou não admitir que a verdade fosse distorcida e, não podia presenciar tais fatos calado, muito em sua cadeira e assim fazia uso da Tribuna para estabelecer a verdade. Disse a seguir, que desde o início a Bancada do PSDB nunca fora contra, e que usavam muito desadamente sustentações nas redações, nas jornais, na Tribuna para comprometerem alguns de seus leitores, mas emitiam que a mensagem do empréstimo continha uma cláusula que não deixava bem claro o prazo de financiamento, e em um ou dez anos. Observou ser óbvio que o ano era elitoral e que o empréstimo poderia ser efetivado, construído o Gímnasio e o financiamento ser jogado para um ano e meio, ou dois

Luiz

anos para atrapalhar o próximo Governo. Disse também que as garantias registradas pela Mensagem geravam outras dúvidas, pois não estavam definidas quais as fontes que se iam comprometer. Registrou que o Deputado Flávio Corrêa era um desportista, reconhecido do não apenas no Município, mas em todo o Estado. Construiu um Estádio, diversas praças de Esporte, edecara um clube do Município na Rua da Ruação do Futebol do Estado do Rio de Janeiro, e assim jamais poderia ser contra a construção do Ginásio. Esclareceu, dirigindo-se aos desportistas presentes, que na reunião do Tâmeço Esporte Club fora edecado que na votação do Seto havia a manutenção por unanimidade, com exceção do Sr. João Pinó Bixa de Siqueiredo, que ao que parecia, estava adente, e de forma bem clara a votação apelbara o que fora tratado na referida reunião. Disse que ao afirmar que a votação não tivera gesto, talvez o colega puserse discussões, gritarias, argumentos, mas sobretudo, fapa questão de parabenizar os desportistas que não haviam permitido que políticos se infiltrassem no movimento, e assim, tudo caminhara para um final feliz, e encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Senador Silas Bezurguis Bento, saudando o retorno do Jugador Osmar Sampaio da Silva às suas atividades na Casa, com relação a votação do Seto já tão comentado, do se que presenciara um momento brilhante nascido do meio do esporte e que mobilizara toda a opinião pública, mextando a importância

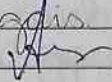
era da participação popular nas discussões polí-
 ticas. Observou que o movimento tivera o
 mérito de harmonizar diferenças, estruturam-
 do para uma reflexão importante com rela-
 ção aos fatos de interesse da sociedade. Sa-
 lamou de sua satisfação de ver o povo inteiro
 so, parabenizou a todos, agradeceu e encerrou
 sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Sergio
da Paço da Rocha Mendes, saudando espe-
 cialmente os presentes na assistência onde
 via amigos muito queridos. A seguir, pa-
 rabenizou a todos que haviam participado do
 movimento "Esperte sem Seta", citando o nome
 de IVALDO BARRO, entre outros. Prosseguindo,
 disse que não era do seu agrado debater crí-
 ticas, particularmente do Senado do 85B, pois
 a sua bancada tinha agora como maior
 preocupação lutar para que o Graxiú fosse
 construído em curto espaço de tempo. Adiante
 disse que a sua bancada nunca fora socie-
 rente e que desde o início havia uma preo-
 cupação com o esvaziamento do Município,
 na medida em que a mensagem enviada pelo
 Executivo não era bem clara e sobretudo não
 fixava prazos para o pagamento do empulsti-
 mo. Adiante, disse que na condição de deputado
da Emenda que corrigia tais irregularidades, po-
 dia afirmar que não estava arrendido, pois ge-
 ra através do seu texto que fora consegui-
 da a garantia do empulstimo para pagamen-
 to em dez anos, e fundamentalmente desper-
 tar o despectista cabocquense, lidando um
 movimento solidário e utópico. Acrescentou que
 a questão do empulstimo fora elavtricamente

João

discutido pela bancada do PSDB, sem a in-
terferência do deputado Flair Caires, como
muitos queriam fazer vir, culminando com
a reunião realizada no dia anterior no Sa-
moio, quando com os desportistas a questão
foi discutida democraticamente e encontrada
uma solução que atendia a todos. Agradeço
do coração pela fala. A seguir, ocupou a
tribuna o Senador Orlando da Silva Sousa,
afirmando inicialmente que o monumento dos
desportistas caboquense fora de grande alcan-
ce para a comunidade, não apenas pela ques-
tão do Ginásio Salespetero, mas pela sobeja de
monstração do espírito comunitário. Adiante
lamentou que as quadras polivalentes situa-
das em diversos bairros do Município não ti-
vessem sido contempladas também com ver-
bas, pois o que assistia era a completa de-
gradação de tais espaços públicos, citando
as quadras do bairro São Cristóvão, Passagem,
entre outras. Com relação ao Estádio "Nenji-
nho Carrico" ou "Correlão", ressaltou, disse
que servia apenas para pelada em qualquer
contexto de maior aproveitamento para a co-
munidade esportiva. Ressaltou que era im-
portante a partir de momento, a fiscali-
zação com relação a construção do Ginásio
Salespetero. Adiante registrou a importância
do pronunciamento do Professor Renato Aze-
vedo, em sessão anterior, representando os des-
portistas, uma verdadeira lição de vida, de
cultura, de sensibilidade aos plebeus da co-
munidade, falando também do valor e da
franquês de senhor Eliseu Rombo, também

na Tribuna Honra. Falou também da possibilidade de ser implantada no Município uma Escola de Educação Física, e ainda, registrou a participação da educadora Elza Maria Bernardo que tentava instalar uma Universidade no Município e parabenizando a todo encerrou seu discurso. A seguir, ocupou a Tribuna o Senador Antônio Carlos Pereira da Cunha, saudando inicialmente a vibração do movimento "esperte sem ódio", que tendo como objetivo a construção do Quixote Solespertivo, ao mesmo tempo dá um importante demonstração de democracia e respeito nas discussões da política. Com relação ao Senador Marcos da Rocha Mendes, disse que o mesmo fora iluminado por Deus, quando elaborara Emenda corrigindo a Mensagem do Executivo tendo como objetivo não impedir a construção do Quixote, como afirmavam maliciosamente setores já plenamente identificados, mas para graças a Emenda do Ilustre Senador que a Mensagem passaria a ser discutida em plenitude e proporcionando o surgimento do dublante movimento dos despertistas cabocquenses. Disse que se iniciava uma nova etapa, que era a fiscalização dos desdobramentos do empréstimo, que era preciso impedir que "loquistas" pudessem levar vantagens, e que o montante do empréstimo tinha que ser creditado na íntegra à Prefeitura Municipal. Cordoamou a todos os despertistas para que estivessem atentos as novas etapas que surgiam, para juntos com a Câmara fiscalizarem o emprego dos verbas. Agradecendo a todos e parabenizando os despertistas, encerrou sua fala. Não houve

mais diádeus para fazer uso da tribuna em
Explicação pessoal, o Senhor Presidente solicitou
que fosse registrado em ata o felicimento
somonaturo da funcionária desta Casa, Nor-
ma Aguiar de Victorino e que motivara
justo pesar na comunidade legislativa, ma-
nifestando a tristeza de todos por tão infau-
to acontecimento. Nada mais havendo a tra-
tar, o Senhor Presidente encerra a sessão em
nome de Deus. É para constar, mandou que
se lavrasse a presente ata, que depois de lida,
submetida a apreciação plenária, aprovada,
para assinada para que produza os seus
efeitos legais.



Ata da Décima Quarta
Sessão Ordinária do Su-
premo Período Legislati-
vo da Câmara Municipal
de Cabo São, realizada no
dia quatro de abril do
ano de mil, novecentos e
noventa e seis

As dezto horas do dia quatro de abril
do ano de mil, novecentos e noventa e seis,
sob a Presidência do Vereador Acyr Silva de
Fechta e com a ocupação da Primeira Secre-
taria pelo Vereador Luiz Antônio de Melo
Cobias, reuniu-se ordinariamente a Câma-
ra Municipal de Cabo São. Além disto, respon-